

2ª FASE

# EXAME DISCURSIVO

01/12/2013

## Língua Portuguesa Instrumental com Redação

### Caderno de prova

Este caderno, com oito páginas numeradas sequencialmente, contém cinco questões de Língua Portuguesa Instrumental e a proposta de Redação.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

### Instruções

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se seu nome, seu número de inscrição e seu número do documento de identidade estão corretos nas sobrecapas dos três cadernos.  
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.  
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados, com caneta azul ou preta de corpo transparente.  
Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.

### Informações gerais

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.

Nas salas de prova, não será permitido aos candidatos portar arma de fogo, fumar, usar relógio digital ou boné de qualquer tipo, bem como utilizar corretores ortográficos líquidos ou similares.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2014 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer instrumento de cálculo e/ou qualquer meio de obtenção de informações, eletrônicos ou não, tais como calculadoras, agendas, computadores, rádios, telefones, receptores, livros e anotações.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

**Boa prova!**

## Millôr analisa um cartum dele mesmo



– Meus parabéns, professor Engelbrecht! O grupo de estudos resolveu chamá-lo "Engelbrecht Birdorum" em homenagem ao senhor.

Evidentemente algumas vezes os cientistas se excedem em sua ciência. Quando o grupo de cavalheiros e cavalheiras estava reunido observando o quê? Esperando o quê? E surgiu o tremendo pássaro que arrebatou o professor Engelbrecht, o que deveriam fazer todos os seus componentes? Claro que tentar a salvação do ilustre professor (vê-se que é ilustre pelo respeito com que o trata o outro cientista que corre, e pela barba, pela indumentária) chamando a rádio patrulha, cabo Kennedy, os postos de escuta de radar ou qualquer desses organismos mecânicos que existem para detecção e salvação universal.

Contudo os cientistas auxiliares (por motivo especial o pássaro gigantesco escolheu exatamente o decano<sup>1</sup> dos sábios) pouco se importaram com a vida de Engelbrecht. Num átimo<sup>2</sup> fizeram a única coisa que lhes parecia importante, no momento: classificar o pássaro, denominando-o já em honra do professor raptado.

É possível que isso correspondesse aos anseios de glória e à vaidade de Engelbrecht e os cientistas não perderam um minuto para decidi-lo. Em verdade, tendo este, possivelmente, dedicado a vida inteira à ciência, é natural que a morte pouco lhe importe desde que signifique sua definitiva imortalidade. É por isso, então, que o cientistzinho auxiliar corre e lhe comunica a boa nova que o pássaro que o arrebatou será chamado "Engelbrecht Birdorum".

Agora, uma pergunta ainda: quanto tempo durou o ataque dessa fera dos ares? De onde surgiu ela? A vinda dos cientistas a este local, inclusive munidos de binóculos, significaria já uma observação da possível existência dessa besta antediluviana<sup>3</sup>? Ou estavam eles calma e facetamente<sup>4</sup> olhando mulheres nuas num telhado distante quando foram surpreendidos pelo ataque aéreo?

De qualquer forma, em grupo estavam e agrupados ficaram. Examinaram apenas o pássaro que se afastava com o professor na boca, denominaram-no e enviam a comunicação ao sábio. A não ser que o agrupamento se deva apenas à própria conjuntura, ao serem atacados se reuniram para defesa mútua. Mas não, estão todos muitos calmos e muito familiares; vê-se que não houve defesa porque não houve luta. O fato é que o pássaro (estranho e belo, por sinal) lá vai embora, levando no bico o nosso professor.

<sup>1</sup> decano – o mais antigo

<sup>3</sup> antediluviana – muito antiga

<sup>2</sup> átimo – momento, instante

<sup>4</sup> facetamente – de maneira peculiar

## QUESTÃO

01

*é natural que a morte pouco lhe importe desde que signifique sua definitiva imortalidade.*  
(l. 14-15)

No trecho, há uma aparente contradição, exposta por meio de um jogo de palavras que expressam ideias opostas.

Identifique as palavras que estariam em contradição e explique por que, no contexto, elas não seriam, de fato, contraditórias.

---

---

---

---

---

---

---

---

## QUESTÃO

02

Em sua análise, Millôr apresenta, logo no primeiro parágrafo, um julgamento acerca da reação dos outros cientistas diante da situação de perigo em que está o professor.

Transcreva do primeiro parágrafo duas palavras que demonstrem a existência de um julgamento por parte do autor. Em seguida, explicita esse julgamento.

---

---

---

---

---

---

---

---

No quarto parágrafo, o uso de um recurso linguístico sugere a reprodução do processo de investigação científica. Ao mesmo tempo, observa-se o uso de ironia, que não é próprio da ciência. Identifique o recurso mencionado e explique em que consiste a ironia do autor.

---



---



---



---



---



---



---

### O emplasto<sup>1</sup>

Com efeito, um dia de manhã, estando a passear na chácara, pendurou-se-me uma ideia no trapézio que eu tinha no cérebro. Uma vez pendurada, entrou a bracejar, a pernear, a fazer as mais arrojadas cabriolas<sup>2</sup> de volatim<sup>3</sup>, que é possível crer. Eu deixei-me estar a contemplá-la. Súbito, deu um grande salto, estendeu os braços e as pernas, até tomar a forma de um X: decifra-me ou devoro-te.

- 5 Essa ideia era nada menos que a invenção de um medicamento sublime, um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade. Na petição<sup>4</sup> de privilégio que então redigi, chamei a atenção do governo para esse resultado, verdadeiramente cristão. Todavia, não neguei aos amigos as vantagens pecuniárias<sup>5</sup> que deviam resultar da distribuição de um produto de tamanhos e tão profundos efeitos. Agora, porém, que estou cá do outro lado da vida, posso
- 10 confessar tudo: o que me influiu principalmente foi o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: *Emplasto Brás Cubas*. Para que negá-lo? Eu tinha a paixão do arruído<sup>6</sup>, do cartaz, do foguete de lágrimas. Talvez os modestos me arguam esse defeito; fio, porém, que esse talento me hão de reconhecer os hábeis. Assim, a minha ideia trazia duas faces, como as medalhas, uma virada para o público, outra para mim. De um
- 15 lado, filantropia<sup>7</sup> e lucro; de outro lado, sede de nomeada. Digamos: – amor da glória.

Um tio meu, cônego de prebenda<sup>8</sup> inteira, costumava dizer que o amor da glória temporal era a perdição das almas, que só devem cobiçar a glória eterna. Ao que retorquia<sup>9</sup> outro tio, oficial de um dos antigos terços<sup>10</sup> de infantaria, que o amor da glória era a coisa mais verdadeiramente humana que há no homem, e, conseqüentemente, a sua mais genuína feição.

Decida o leitor entre o militar e o cônego; eu volto ao emplasto.

MACHADO DE ASSIS

*Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Garnier, 1988.

<sup>1</sup> emplasto – medicamento

<sup>2</sup> cabriolas – cambalhotas

<sup>3</sup> volatim – acrobata

<sup>4</sup> petição – documento formal de solicitação

<sup>5</sup> pecuniárias – relativo a dinheiro

<sup>6</sup> arruído – ruído, barulho

<sup>7</sup> filantropia – prática da caridade

<sup>8</sup> prebenda – ocupação rendosa de pouco trabalho

<sup>9</sup> retorquia – respondia

<sup>10</sup> terço – tropa militar

**QUESTÃO****04**

No primeiro parágrafo, o personagem Brás Cubas se refere à ideia de emplasto, não como uma abstração, mas como algo concretizado, personalizado.

Cite quatro palavras ou expressões que evidenciam a concretização da ideia do personagem.

---

---

---

---

---

---

---

---

**QUESTÃO****05**

Apesar do que escreveu na petição ao governo, o narrador-personagem confessa aos amigos e aos leitores duas motivações que o teriam levado a criar o emplasto Brás Cubas.

Indique essas duas motivações confessadas pelo narrador. Em seguida, explique a oposição construída pelo narrador entre essas motivações confessadas e aquela apresentada na petição enviada ao governo.

---

---

---

---

---

---

---

---

## Ciência na educação popular

Há uma dimensão ética da divulgação científica na qual eu gostaria de me deter: a circulação das ideias e dos resultados de pesquisas é fundamental para avaliar o seu impacto social e cultural, como também para recuperar, por meio do livre debate e confronto de ideias, os vínculos e valores culturais que a descoberta do novo, muitas vezes, rompe ou fere. Nesse sentido, a

5 divulgação não é apenas página de literatura, mas exercício de reflexão sobre os impactos sociais e culturais de nossas descobertas.

Os limites das manipulações com seres humanos têm dimensões técnicas e éticas que transcendem os estreitos corredores dos hospitais, dos institutos de pesquisa ou até mesmo dos respeitáveis conselhos de bioética. Informar essa discussão, de modo que os valores novos possam ser pensados e os antigos respeitados, é arte complexa de múltiplas dimensões humanas, científicas e culturais.

10

Acredito que esse aspecto da divulgação da ciência, uma vez que o público leigo – insisto – também deve ser alcançado, é responsabilidade do cientista e, a meu ver, deveria ser item do financiamento público da própria pesquisa. Dificilmente podemos imaginar que fundos privados, provenientes de empresas interessadas na comercialização dos produtos das pesquisas, investiriam recursos para

15 promover a livre discussão sobre as repercussões éticas das inovações ou descobertas por eles financiadas.

ENNIO CANDOTTI  
Adaptado de casadaciencia.ufrj.br.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

No texto acima, o autor trata da necessidade de divulgar ideias e resultados de pesquisas como forma de democratizar, na sociedade, o debate acerca de valores culturais e sociais, de vantagens e de problemas que envolvem todas as pesquisas científicas e seu uso posterior na vida do cidadão comum.

Elabore um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, no qual discuta **a necessidade de que a sociedade conheça e debata as motivações, interesses e usos das pesquisas científicas.**

Utilize a norma padrão da língua e atribua um título à sua redação.



